



Autora: Priscila Teixeira Ferreira

INTRODUÇÃO

A obesidade canina é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corpórea, sendo classificada como uma doença nutricional de origem multifatorial, associada à diminuição da expectativa de vida e ao surgimento de outras doenças, como as ortopédicas e as metabólicas.¹ Devido a sua complexidade, pode ser causada pela combinação de diversos fatores: genéticos, ambientais, metabólicos, iatrogênicos, socioeconômicos e estilo de vida.^{1, 2 e 3}

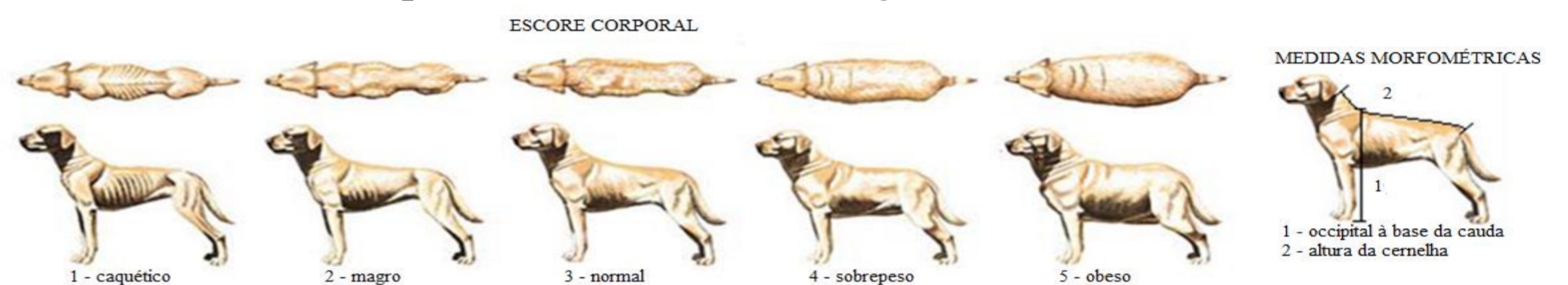
Atualmente, a obesidade é uma preocupação por consequência da intensificação da relação do cão com o homem, gerando significativas modificações nos hábitos dos animais.³

OBJETIVOS

Realização de um estudo transversal para estimar a frequência de sobrepeso e avaliar os possíveis fatores de risco associados em uma amostra de cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

METODOLOGIA

- População alvo: cães atendidos no HCV-UFRGS.
- Critérios de exclusão: idade inferior a um ano, doenças infecciosas e consultas na especialidade endócrina.
- Amostragem aleatória simples: os parâmetros estipulados foram nível de confiança de 95%, precisão da amostra de 5%, prevalência estimada 50% e amostra “inflada” em 15%;
 - Resultado: 442 animais a serem avaliados.
- Dados:
 - Escore corporal (escala de um a cinco);
 - Medidas morfométricas (cm): 1) occipital à base da cauda e 2) da altura da cernelha;
 - Questionário dividido em categorias: 1) dados gerais, 2) afetivas e comportamentais, 3) alimentação e 4) atividades físicas;
 - Banco atual: 102 cães
- Análises dos dados:
 - Softwares Epi Info™ 7 e StataMP 12;
 - Sobrepeso ou obesidade: escore corporal $\geq 3,5$;
 - P-valor “significativo” $\leq 0,10$.



RESULTADOS

Dos cães amostrados, as análises demonstraram que 52% dos animais apresentavam sobrepeso (42%) ou obesidade (10%) (**figura 1**), sendo 40% são sem raça definida (SRD) e 53% são fêmeas. Quanto à alimentação, 75% tem acesso controlado à alimentação, recebendo em 61% o alimento fracionado em duas vezes ao dia (**figura 2**), e 82% recebem petiscos e outras guloseimas. 63% das residências são casas com quintal. Quanto aos proprietários dos cães, 82% tem no mínimo ensino médio incompleto e 74% consideram o cão como filho, concordando (46%) ou concordando plenamente (28%) com a afirmativa “Eu compartilho muitas atividades com meu cão, algumas ele adora fazer. Ele é como meu filho, eu o entendo e sei os seus gostos.”

Figura 1: Escore corporal dos cães atendidos no HCV-UFRGS

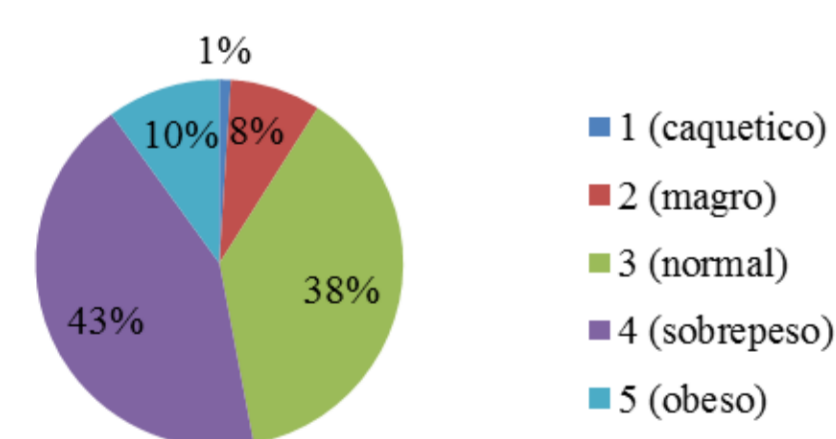


Figura 2: Acesso aos alimentos dos cães atendidos no HCV-URGS

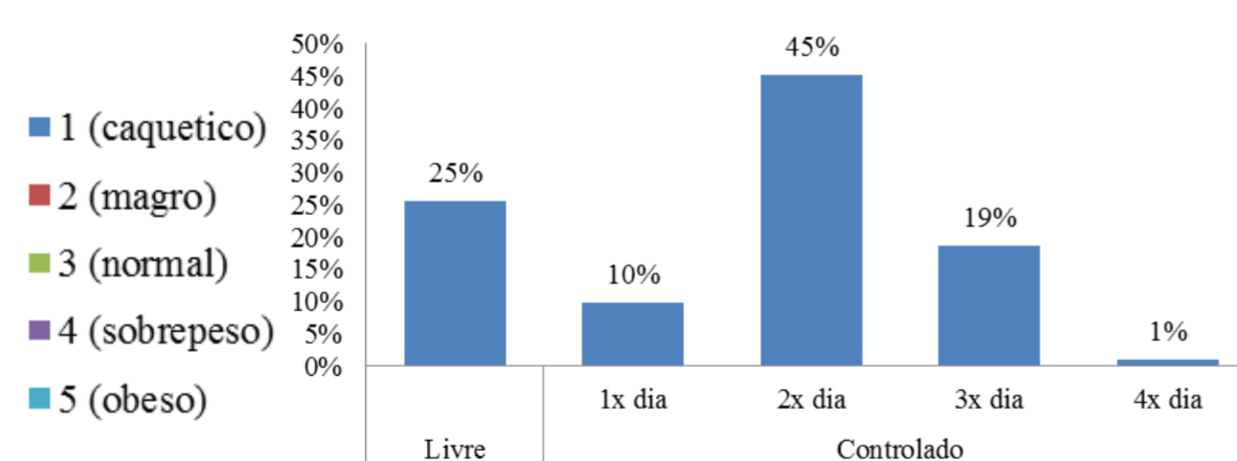


Figura 3: Prevalência de sobrepeso e obesidade

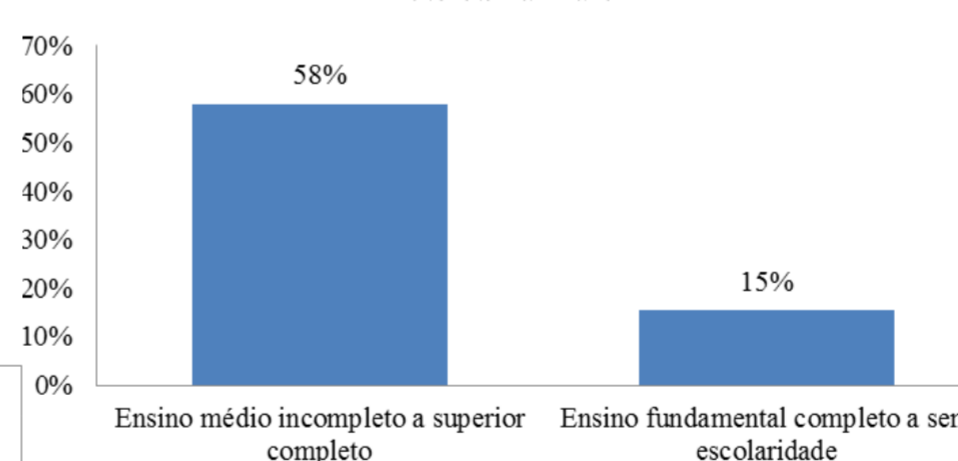
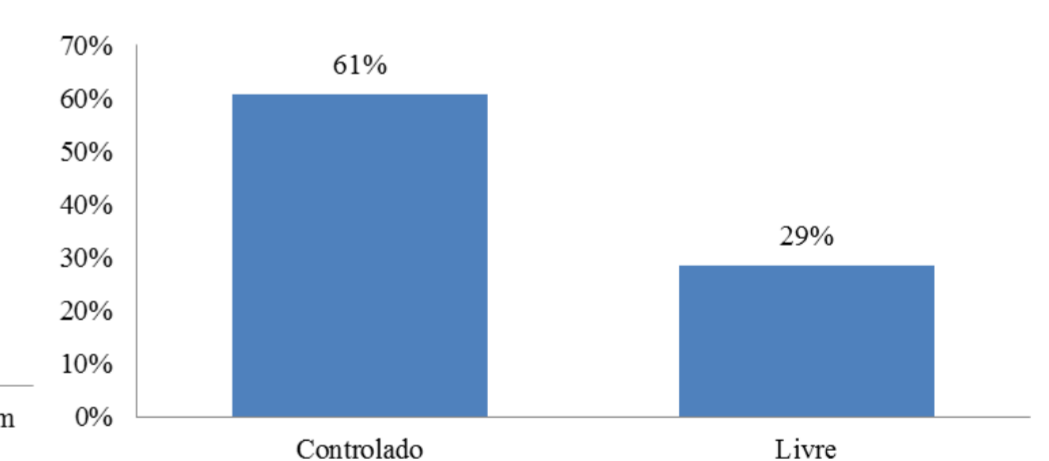


Figura 4: Prevalência de sobrepeso e obesidade



Para as análises de associação entre as variáveis, que estimaram os fatores de risco associados à obesidade, foi utilizado a razão de prevalência (RP). A RP expressa a razão das probabilidades de prevalência de sobrepeso/obesidade entre os expostos em relação aos não expostos. Os fatores de risco evidenciados foram o sexo (fêmeas, RP = 1,5), o estado reprodutivo castrado (RP = 2,3), ser SRD (RP = 1,5), o nível de escolaridade dos tutores (mínimo ensino médio incompleto, RP = 3,8) (**figura 3**), a disposição (não ativos, RP = 1,5) e o acesso controlado aos alimentos (RP = 2,1) (**figura 4**), no qual, o fornecimento de alimentos três vezes ao dia ou mais tem 1,5 vezes a prevalência de sobrepeso e obesidade do que cães alimentados uma ou duas vezes ao dia (RP = 1,5). Entretanto, as residências com presença de crianças e jovens (RP = 0,63) foram evidenciadas como fator de proteção para obesidade.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos permitiram verificar a frequência de sobrepeso nos cães atendidos no HCV-UFRGS e identificar os possíveis fatores de risco envolvidos. Atenta-se sobre a importância da continuidade do projeto para que o banco de dados obtenha as informações dos 442 de animais estimados na amostragem. Deste modo, as análises serão mais fidedignas e, por meio delas, poderão ser adotadas medidas de prevenção e controle da obesidade canina.

REFERÊNCIAS

- ¹ ZORAN, D. L. Obesity in dogs and cats: a metabolic and endocrine disorder. *Veterinary Clinics of North America: small animal practice*, v. 40, n. 2, p. 221-239, 2010.
- ² YAM, P. S.; BUTOWSKI, C. F.; CHITTY, J. L.; NAUGHTON, G.; WISEMAN-ORR, M. L.; PARKIN, T.; REID, J. Impact of canine overweight and obesity on health-related quality of life. *Preventive veterinary medicine*, v. 127, p. 64-69, 2016.
- ³ BLAND, I. M.; GUTHRIE-JONES, A.; TAYLOR, A.; HILL, J. Dog obesity: owner attitudes and behaviour. *Preventive veterinary medicine*, v. 92, n. 4, p. 333-340, 2009.